

# Jornal do Saesc

Impresso  
Especial

Nº 68001041/01-DR/SC

SAESC

CORREIOS



Informativo do Sindicato dos Administradores de SC - Ano XI - nº 69 - mar/abr de 2005

Vem aí a

## REFORMA SINDICAL

**A** reforma sindical (PEC nº 369/05), apresentada pelo Governo Lula no início do mês de março, tem

como pontos principais o fim da unicidade sindical e das contribuições compulsórias, como o imposto sindical, a suspensão do poder normativo da Justiça do Trabalho dando lugar à arbitragem pública ou privada e a introdução da representação dos trabalhadores nos locais de trabalho. Para os defensores do projeto, como o Ministro do Trabalho e Emprego, Ricardo Berzoini, a reforma tem como objetivo o fortalecimento e a modernização da estrutura sindical brasileira. Ele acredita que o novo perfil das entidades sindicais devem garantir maior autonomia e condições para que os sindicatos sejam mais representativos.

Já alguns setores sindicais querem mudanças radicais no projeto. Para a CUT catarinense, que realizou manifestação contra a atual proposta em debate no início de março, esta reforma coloca em risco a organização dos trabalhadores e seus direitos, ao determinar que o negociado pode se sobrepor ao legislado. Em outras palavras, permite que um acordo coletivo estabeleça cláusulas inferiores ao que a lei já garante, situação que hoje não é

**Já está tramitando no Congresso Nacional a proposta de Reforma Sindical. Foram dois anos de debate no Fórum Nacional do Trabalho envolvendo setor produtivo e trabalhadores de todas as centrais sindicais. Mas isso não afasta a polêmica em torno do projeto. Hoje existem no Brasil 18 mil sindicatos. Destes, 11 mil são de trabalhadores e sete mil de empregadores. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, 84% dos trabalhadores não são sindicalizados.**



possível.

Para o Saesc, a proposta que está no Congresso pode fragilizar a organização e luta dos trabalhadores, e abrir caminho para a flexibilização de alguns direitos trabalhistas, o que a entidade não concorda.

Hoje no Brasil existem quase 20 mil entidades sindicais, entre patronais e de trabalhadores e muitas delas não conseguem realizar o autêntico papel sindical, apesar de a esmagadora maioria exercer o direito de cobrar impostos e demais taxas sindicais.

### DEBATES

Já iniciaram os debates sobre a Reforma Sindical em todo o país. Em Florianópolis, no dia 11 de abril, acontecerá um seminário no auditório da OAB durante todo o dia para debater a questão. Em outras regiões do estado estão sendo organizadas outras atividades com a mesma finalidade. Fique atento às programações e participe destes debates.

## Leia nesta edição

**Assembléias decidem  
pautas de  
reivindicações**  
página 2

**Fundação Getúlio Vargas  
de Florianópolis abre  
cursos de MBA**  
página 4

## Enead

Estão abertas as inscrições para o Encontro Nacional dos Estudantes de Administração – ENEAD, que será realizado de 4 a 8 de julho, em Porto Seguro (Bahia). O Encontro, promovido pela Federação Nacional dos Estudantes de Administração – FENEAD, abordará o tema “O ambiente, a formação e o meio profissional – Exigências e Possibilidades da Atualidade”. Maiores informações pelo fone (71) 9118-6611 ou ainda pelos sites [www.enead.org.br](http://www.enead.org.br) ou [www.contah.com.br](http://www.contah.com.br)

## Sinergia

No mês de março o Sindicato dos Eletricários de Florianópolis realizou eleição para a nova diretoria para o biênio 2005-2007. O presidente do Saesc, Adm. João Paulo Souza, que já foi dirigente daquela entidade, coordenou a comissão eleitoral.

## Por e-mail

Desde dezembro de 2004, o Jornal do Saesc, que fica disponível no site do sindicato, também está sendo enviado resumidamente por e-mail para os associados da entidade. Se você quiser receber, entre em contato e informe seu endereço eletrônico.

## Filie-se

O sindicato luta pela conquista de melhores salários, pela valorização profissional e melhores condições de trabalho. Além desta função primordial, oferece aos seus associados assessoria jurídica, assistência nas questões trabalhistas, individuais e coletivas e esclarece as mais diversas dúvidas. Para se filiar, o Administrador deverá estar registrado CRA-SC, e preencher uma ficha proposta, que será examinada e homologada pela diretoria do Sindicato. O formulário para sindicalização está no site do Saesc. Venha lutar com a gente!



Informativo do Sindicato dos Administradores de SC. Jornalista Responsável: Alessandra Mathyas (JP 00755 SC). Projeto Gráfico: Frank Maia. Diretor Responsável: José Rosnei e-mail: [saesc@floripa.com.br](mailto:saesc@floripa.com.br) fone: 48 222-8080

[www.saesc.org.br](http://www.saesc.org.br)

# Assembléias definem pautas de reivindicações

Praticamente todas as categorias com data base em maio, das quais o Saesc participa das negociações, fizeram as assembléias para definir as pautas de reivindicações na última semana de março. Em comum em todas elas é o pedido pelo aumento real de salário, além da reposição do INPC acumulado no último ano. O representante do Saesc nestas negociações é o Adm. Mário César Silva. Veja os principais pontos das pautas de cada empresa:

### SEBRAE

Além dos 100% de reposição do INPC, os empregados do Sebrae em assembléia reivindicam 6% de aumento real de salário e o reajuste no vale alimentação para R\$ 15,00 por dia útil. Pedem que haja continuidade à implantação do Sistema Gestão de Pessoas - CGP, já desenvolvido pelo SEBRAE nacional, bem como a criação de uma comissão indicada pelos empregados para o acompanhamento do processo que está sendo realizado até a transposição total do Plano de Previdência. No âmbito da saúde do trabalho, os empregados pedem a manutenção do convênio com o SESI para farmácia e assistência odontológica, bem como do plano de saúde da UNIMED, extensivo aos empregados que se aposentarem. Em caso de demissão, os novos empregados que assumirão as vagas não poderão receber salário inferior ao nível inicial da função. A assembléia aprovou também o desconto em folha a título de contribuição assistencial de um dia da remuneração no mês seguinte à assinatura do acordo. As demais cláusulas deverão ser mantidas. A pauta foi entregue à Diretoria do Sebrae no dia 1º de abril pelo Sindaspi e Saesc e as primeiras negociações deverão acontecer dia 7 e dia 13, esta na DRT. 🟡

### CODESC

Os empregados da Codesc pedem, como cláusula primeira, garantia de emprego por quatro anos. Na questão econômica, os 100% do INPC/IBGE acumulado e a reposição das perdas salariais de 1995 até 2004, com pagamento escalonado em até dois anos. O vale alimentação, para os empregados, deve ser aumentado para R\$ 18,00 por dia e os trabalhadores afastados com auxílio doença ou acidente devem receber uma complementação salarial da empresa no valor da diferença paga pela Previdência Social e a remuneração do empregado. A pauta foi entregue na Codesc pelos dirigentes sindicais do Sindaspi e do Saesc no dia 31 de março. A primeira rodada de negociações deverá acontecer dia 7 de abril. Os sindicatos já marcaram também uma primeira rodada na Delegacia Regional do Trabalho para o dia 13 de abril. 🟡

### SANTUR

Também entregue no dia 31 à Diretoria da Empresa a pauta dos empregados da SANTUR reivindica na cláusula 1ª a garantia de emprego por quatro anos, reposição salarial de 100% do INPC e o aumento do vale alimentação para R\$ 15,00 por dia efetivo de trabalho. Outro ponto é o avanço de dois graus na tabela salarial, extensivo a todos os empregados, a título de manutenção do Plano de Cargos e Salários - PCS. Os empregados da Santur pedem novamente, a inclusão das cláusulas sociais que já haviam sido solicitadas na pauta do ano passado e não foram atendidas, bem como a manutenção das cláusulas e condições existentes no ACT 2004/2005. Os Sindicatos propuseram a data do dia 7 de abril para a primeira rodada de negociações e do dia 13 para a primeira rodada intermediada pela DRT. 🟡

### AGRICULTURA

A discussão da pauta de reivindicações nas empresas de agricultura - Epagri, Cidasc, Ceasa - mobilizou mais de 500 pessoas em todo o estado. Em comum com as demais, a garantia de emprego, reposição pelo INPC e o aumento do vale alimentação. Na agricultura, os trabalhadores querem igualdade na questão previdenciária, fazendo com que as empresas que ainda não dispõem de plano de previdência complementar providenciem o benefício ao seu quadro funcional. A primeira rodada de negociação deverá acontecer dia 13 de abril e na semana seguinte, as partes se reúnem na DRT.

# Negociações em 2004 foram as melhores desde 1996

**R**ecente pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio Econômicas – Dieese mostrou que 54,7% das categorias de trabalhadores tiveram aumento real de salário em 2004, com reajuste salarial acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Outras 26,1% conseguiram a reposição integral da inflação.

No total, 81% das categorias conseguiram reajustes iguais ou maiores que o INPC. A pesquisa iniciada em 1996 mostra que antes de 2004, o melhor ano para negociações havia sido 2000, quando 66,7% das categorias conseguiram repor a inflação ou ter algum aumento real, enquanto o pior foi 2003, quando esta taxa ficou em 41,6%. Ainda assim uma parcela expressiva dos trabalhadores tiveram perdas

salariais. Segundo o levantamento, 19,1% das categorias tiveram reajustes inferiores ao INPC acumulado até a data-base. Outra mudança em relação aos anos anteriores foi na forma de pagamento dos reajustes. Em 2004, 92% dos acordos garantiram pagamento à vista, no mês do dissídio e 7% dividiram o aumento em parcelas. Também diminuiu a quantidade de acordos que excluem do aumento os salários mais altos. Só 16% das negociações fixaram tetos para o reajuste. Os abonos salariais - não incorporados ao salário - ocorreram em 11% das negociações. A pesquisa analisou 658 negociações em todo o país. Por setor, o de serviços foi o que apresentou o maior número de categorias com perdas salariais, embora a maioria (71%) tenha conseguido repor a inflação ou ter ganho real de salário. As negociações foram melhores na indústria e no



comércio, onde 87% e 82% dos acordos, respectivamente, conseguiram repor a inflação ou ganho real. Dos acordos pesquisados, 53% são da indústria, 37% do setor de serviços e 10% do comércio. O Saesc, que participa de inúmeras negociações, confirma a pesquisa do Dieese. A maioria dos acordos obtiveram reposição do INPC, mas poucos tiveram ganho real. Essa, aliás é uma das metas das negociações que estão iniciando. 🌱

# Reforma administrativa preocupa trabalhadores

**D**esde que a Reforma Administrativa do Estado foi sancionada pelo Governador Luiz Henrique, os trabalhadores de diversas áreas do setor público, entre elas as empresas de Agricultura e a Santur, estão inseguros quanto ao futuro das empresas. Pela legislação, as empresas têm 180 dias para se adequar à nova estrutura do estado e até o momento houve

poucas mudanças. Entre as alterações está a absorção do Icepta pela Epagri e a transferência da Ceasa da Secretaria Estadual de Agricultura para a Secretaria Regional de São José.

A insegurança aumentou ainda mais no mês de março, quando três trabalhadores foram demitidos, sendo que um deles é dirigente sindical, o que lhe garantiria estabilidade. “Essas demissões já são o resultado

dessa reforma”, comenta o coordenador da Intersindical da Agricultura (Intersa), Nauro José Velho. Para ele, os trabalhadores estão dando sua resposta ao participarem ativamente das assembléias para a definição das pautas. “O avanço nas negociações dependerá da mobilização, já que o Governo não tem interesse nos avanços que estamos propondo”, completa. 🌱

## evento

# 5º Congresso dos Empregados da Celesc



De 14 a 16 de abril os empregados da Celesc realizam o seu 5º Congresso. Organizado pelo representante dos empregados no Conselho de Administração, Jair Maurino Fonseca, o evento tem o total apoio de todos os sindicatos da

base, da Celesc, da Celos e das associações dos profissionais da empresa. A atividade deste ano tem dois objetivos primordiais: avaliar as perspectivas para a distribuidora de energia elétrica Celesc no novo marco regulatório do setor elétrico nacional e realizar um diagnóstico coletivo do novo modelo de gestão da empresa, propondo alternativas para sua efetiva implementação.

Os empregados das 17 agências regionais e da Administração Central já escolheram seus delegados. De um total de 3604 funcionários da empresa, participarão do Congresso 115, o que corresponde a 3,19%. Estes delegados, além de votar nos encaminhamentos do encontro, terão a obrigação de informar todos os demais colegas



Jair Fonseca: “Vamos realizar um diagnóstico coletivo do novo modelo de gestão da Celesc”.

dos assuntos debatidos e das ações que os empregados deverão tomar para alcançar as metas de manter a Celesc pública com competitividade e de bons serviços à população.

Além dos trabalhos em grupo, que tratarão das questões específicas da Celesc e o papel dos empregados na efetiva implementação do novo modelo de gestão na

empresa, o congresso terá palestras e debates sobre os seguintes temas:

Conjuntura política e econômica: O Brasil no contexto latino americano

Novo modelo do setor elétrico e o papel da ANEEL na Desverticalização

Diagnóstico da Implementação do Novo Modelo de Gestão Celesc

Modelo de Gestão da CELOS.

Com isso, segundo o representante dos empregados, os participantes do Congresso conhecerão o que de mais importante no país, no continente e no setor está sendo discutido e que, de uma forma ou de outra, afetam diretamente a Celesc. 🌱

# Experiência Internacional a importância para o mercado de trabalho

Cursar um MBA Executivo está se tornando lugar comum. Hoje em dia, o grande diferencial é ter no currículo alguma experiência internacional. Trata-se de um processo caro e muito seletivo, mas que pode levar o profissional ao topo. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), por exemplo, procura diferenciar-se no mercado oferecendo a possibilidade de seus alunos obterem um mestrado norte-americano na Ohio University. De acordo com o coordenador do FGV Management em Florianópolis, Daniel Kruschke, nos próximos dez anos esse será o grande diferencial nas carreiras profissionais de executivos.

**E**xistem diversas instituições de ensino oferecendo cursos de MBA. Essa grande oferta não acaba aniquilando os diferenciais desse tipo de pós-graduação?

Daniel Kruschke  
Existem poucas instituições de ensino de pós-graduação no país que se diferenciam de fato no mercado. A maioria não gera referência, não gera diferencial. Muitas instituições (inclusive em Santa Catarina) chegam a oferecer experiências internacionais. Mas em universidades de pouca expressão internacional. Isso acaba gerando uma experiência internacional no nível semelhante ao da própria instituição, não acrescentando quase nada ao profissional, inclusive em relação ao networking. Agora, em Columbia, Ohio, Irvine, no IMT ou no Indeg – todas instituições conveniadas com a FGV – o profissional acaba ampliando muito a sua rede de relacionamento, tanto nacional quanto internacional. Ou seja, ele acaba aumentando a empregabilidade, a condição de comunicação com várias empresas em vários locais do país e do mundo.

Qual a diferença básica entre cursar MBA no Brasil e no exterior?

Kruschke  
O diferencial é que no exterior se agrega experiência acadêmica internacional e networking internacional. Isso, no caso da FGV, está dentro de um contexto de ascensão acadêmica. Se você fizer o MBA Internacional da FGV e esse módulo for dentro da Universidade de Ohio, serão eliminadas disciplinas para fazer o MBA Pleno nos Estados Unidos. Assim, o aluno começa em um curso de MBA em Florianópolis e pode concluir o mestrado norte-americano em Ohio. Fora isso, além de você formar-se em uma instituição de primeira linha, passará a ter uma diferenciação acadêmica em relação aos outros profissionais: a certificação, o upgrade acadêmico e o network com um grupo de 60 pessoas de todas as cidades do país, e de diversas áreas, como Marketing, Gestão Empresarial, Direito, Finanças e outros. Agrega-se, ainda, a tudo isso, a experiência acadêmica da própria instituição de ensino e tudo aquilo que ela venha a oferecer a seus alunos.

Existe a possibilidade real de ascensão acadêmica dos profissionais que ingressam nos cursos de MBA da FGV?

Kruschke  
Nosso foco é preparação para o mercado. Primeiro o profissional cursa o MBA no Brasil,

em sua cidade, por exemplo; depois o módulo internacional, em Ohio e Irvine, nos Estados Unidos e, na Indeg, em Portugal – sendo que apenas em Ohio há condições de seguimento. Ou seja, o módulo internacional passa a ser aproveitado para que, posteriormente se faça o MBA americano em Ohio. Uma alternativa que a FGV oferece aos seus alunos é a possibilidade de inscrever diretamente no MBA Pleno em Ohio. Só que, nesse caso, ele terá que cursar o MBA da FGV para, na seqüência, concluir em Ohio.

O aluno pode, ao invés disso, cumprir essas etapas de maneira mais planejada e vagarosa?

Kruschke  
Com certeza. Por exemplo, hoje, um aluno pode não ter recursos disponíveis para fazer o MBA Pleno nos Estados Unidos. Mas daqui a quatro anos essa situação pode mudar. Então, hoje, é melhor que ele faça o MBA da FGV e se planeje para cumprir outra etapa na seqüência – que inclusive pode ser o MBA Internacional e não o Pleno.

Quais os cursos oferecidos pela FGV nesse semestre?

Kruschke  
Estão abertas inscrições para os seguintes cursos: Marketing; Gestão Empresarial; Comércio Exterior e Negócios Internacionais; Finanças, Auditoria e Controladoria; Gerenciamento de Projetos; Desenvolvimento e Gestão de Pessoas; Gerência de Saúde; Administração Esportiva; Direito Tributário; Direito da Economia e da Empresa; Direito Civil e Processual Civil.



*Kruschke: “Quem chegar primeiro, certamente vai beber a água de melhor qualidade”.*

(Entrevista concedida ao jornalista Alex Fernandes)

Inscrições e informações:  
telefone 48 3028-1616  
site [www.fgv-sc.com.br](http://www.fgv-sc.com.br)

